



MONITORAMENTO DE DESASTRES NA DEFESA CIVIL MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Congresso Online de Planejamento Urbano., 1ª edição, de 01/09/2021 a 03/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-83-8

MELLO; Bruna da Costa ¹, CHAGAS; Leandro Vianna ²

RESUMO

O objetivo geral foi compartilhar a experiência do centro de monitoramento da Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUBPDEC), através da Gerência de Monitoramento e Alertas de Desastres (GMAD), situada no Centro de Operações e Resiliência Rio (CORIO), coração da administração de desastres nos últimos dez anos, caracteriza-se pela integração das operações urbanas - desempenhadas por aproximadamente 30 órgãos, entre secretarias municipais e concessionárias de serviços públicos, é onde ocorre a tomada de decisão sobre as mudanças de estágios da cidade, feita a partir da análise de dados e informações de campo e levando em conta a participação de gestores do nível estratégico da prefeitura. A GMAD, presença da Defesa Civil no COR, delinea-se como estratégia central do órgão no que diz respeito à avaliação da dinâmica dos eventos abrangidos pelo Sistema de Proteção e Defesa Civil, por possibilitar a integração de todas as etapas do gerenciamento de uma situação de crise, que abrange desde a antecipação, mitigação e preparação, até a resposta imediata aos eventos. A equipe é composta por técnicos que atuam no plantão e no expediente também num período integral, conforme outros órgãos no COR, 24h por dia. Dentre as atribuições, é possível elencar o gerenciamento do acompanhamento e a execução das ações de monitoramento e preparação para desastres, as ações de socorro e assistência humanitária à população e o restabelecimento de serviços essenciais nas áreas atingidas, em âmbito local, na esfera de competência do Município; acompanhar e monitorar as condições e as informações meteorológicas, geológicas, hidrológicas e sismológicas recebidas dos órgãos e das entidades competentes. Inclusive, promover a integração com os demais órgãos e agências, mobilizando os recursos necessários durante as fases de resposta e recuperação; organizar e manter banco de dados e registros de desastres ocorridos e atividades de preparação e resposta realizadas, por meio de informações padronizadas que permitam a análise e o desenvolvimento de estudos sobre desastres e assuntos correlatos. Além disso, elaborar, consolidar e difundir relatórios de monitoramento de riscos e ocorrências de desastres; difundir alertas de desastres e prestar orientações preparatórias; propor diretrizes e elaborar planos estratégicos para as ações de preparação e resposta a desastres, em articulação com os demais órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC). Embora ao longo dos últimos anos tenha se verificado um protagonismo do COR, no que diz respeito à administração dos recursos administrativos empregados para a redução de riscos de

¹ Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUBPDEC), mellobruna5@gmail.com

² Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUBPDEC), chagasdefesacivil@gmail.com

desastres, compreendemos que ações estruturais são imprescindíveis no processo de transição para o que vem sendo denominado como cidade inteligente, a fim de que esse não seja reduzido ao emprego de tecnologias de alta ponta, que por si só, são insuficientes para a mitigação todas as dimensões dos problemas urbanos, num contexto de achatamento das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Operações Rio, defesa civil, monitoramento de desastres